



Association for Heritage Preservation of the Americas
Associação para a Preservação do Patrimônio das Américas
Asociación para la Preservación del Patrimonio de las Américas

2ª Conferencia Regional y Talleres de Capacitación sobre Preservación Patrimonial

Abstract Book Resúmenes de trabajos

“Gestión de emergencias en el patrimonio cultural: compartiendo experiencias y fortaleciendo redes de comunicación en las Américas

2 al 5 de octubre de 2018
Antigua, Guatemala



Abstract Book - Resúmenes de Trabajos

Tabla de Contenido

Ponencias	4
Gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fundação Oswaldo Cruz - Brasil: desafios da preservação integrada de edifícios históricos e acervos móveis	4
Plan de Salvamento de Colecciones del Banco de la República. ¿Que tuvimos en cuenta?	5
Gestión de Riesgos, Atención de Emergencias y Conservación Preventiva por y para la Red Nacional de Bibliotecas Públicas en Colombia	6
Del imaginario de la catástrofe al mapeo geo referenciado diacrónico: rediseño socio inclusivo de los planes de prevención de riesgo en zonas sísmicas	7
Memória e Patrimônio: Estratégia Participativa e Educativa na Prevenção do Risco	8
Acciones de protección al Patrimonio Cultural de Latinoamérica y el Caribe en tiempos de emergencia	9
Inundación de depósito histórico y archivo documental. Acciones ante una emergencia	10
Brigadas INAH post-sismo. Experiencias de la actuación ante la emergencia	10
Gestão de emergências: estudo de caso do museu das missões/brasil	11
Riesgo, Resiliencia y Sostenibilidad en Ciudades Patrimoniales y Bienes Culturales. Misión UNESCO Post Disaster Need Assesment en el norte del Perú	13
Respuestas emotivas a acontecimientos racionalizados	13
Las colecciones osteológicas de la Dirección de Antropología Física del Instituto Nacional de Antropología e Historia: acciones de conservación preventiva ante catástrofes naturales	14

El Castillo San Salvador de La Punta recuperación y alternativas ante desastres naturales	14
Metodología para el análisis de Riesgos y Vulnerabilidad en Ciudades Históricas: Proyecto Art Risk	15
Pósters	16
Planejamento da transferência dos acervos do Arquivo e da Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz: o método de Gestão de Risco	16
Los planes de emergencia en museos. Experiencia del Museo Nacional de la Música	17
El conocimiento como principal herramienta para la planificación de la gestión de emergencias en el patrimonio cultural	18
Programas de posgrado en Estudios de Patrimonio en Guatemala: Teoría, práctica y virtudes al servicio de la sociedad	19
40 años de protección al patrimonio documental, bibliográfico y fotográfico	19
Documentación ante la emergencia. Relevamientos digitales del corredor Ex. Central Córdoba – Rosario	20
The Cultural Emergency Response programme (CER) of the Prince Claus Fund	21
Experiencias en la formulación de Planes de Manejo y Protección para el Patrimonio Cultural desde la gestión del riesgo	21
Los sismos de septiembre 2017 en México, una reflexión de su impacto social	22
Proyecto de Capacitación para el personal de Mantenimiento y Servicios de Edificios Históricos y/ o Patrimoniales	23
Plan de manejo para las colecciones de la Fototeca Histórica de la OHC ante desastres y emergencias	24
Conservación y preservación del patrimonio documental desde un enfoque de gestión de riesgos	24

Alianza institucional ante contaminación fúngica en el Centro Histórico de La Habana	25
Emergencia por agua: acciones rápidas, eficaces y al alcance de todos	26
Del olvido al no me acuerdo, la travesía de una colección	27
Salvamento de Bens Culturais Após Desastre - O caso da ruptura da barragem Fundão em Minas Gerais-Brasil	27
La gestión de emergencias y la conservación preventiva y como encajan en el sistema de formación de la restauración y conservación en la Universidad Estatal de Nueva York Colegio Universitario de Búfalo	28
Museo Visible, Emergencias Invisibles. Etapa 1 (formación de Colecciones, audiencias y equipos de trabajo) para la valorización del Museo de Química y Farmacia Profesor Cesar Leyton	29

Ponencias

1. Gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fundação Oswaldo Cruz - Brasil: desafios da preservação integrada de edifícios históricos e acervos móveis

Carla Coelho, Marcos José Pinheiro, Bruno Sá, Brasil

Com base em sua política de preservação de acervos, a Casa de Oswaldo Cruz (unidade da Fundação Oswaldo Cruz) desenvolveu um programa de médio prazo para implementação de planos de gestão de risco para os bens localizados no campus sede da instituição, na cidade do Rio de Janeiro. Nessa fase do trabalho foram selecionados edifícios históricos considerados patrimônio nacional pelo IPHAN (Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico), além do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico sob responsabilidade da Casa, incluindo coleções reconhecidas pela UNESCO como Memória do Mundo.

Foi criado um Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar, composto por profissionais responsáveis pela conservação de diferentes tipos de acervos móveis e do patrimônio edificado, bem como representantes das áreas de gestão da unidade. Um especialista foi contratado como consultor para orientar o trabalho do grupo, que adotou o Método de Gerenciamento de Riscos do CCI-ICCROM-RCE.

A metodologia consiste em cinco etapas sequenciais: estabelecer o contexto, identificar riscos, analisar riscos, avaliar riscos e tratar os riscos. A primeira etapa contemplou pesquisas buscando caracterizar: o contexto institucional; o conjunto de atores que têm influência e interesse na conservação do patrimônio; as políticas e procedimentos existentes; as características naturais e antropogênicas do sítio. Incluiu a valoração dos acervos e edifícios históricos contemplados no trabalho, alcançada

por meio de diversas oficinas ampliadas e reuniões do GT visando atingir um resultado equilibrado entre as diferentes tipologias de acervos que compõem essa fase do trabalho. Para a etapa de Identificação de riscos foram utilizadas as ferramentas dos “10 agentes de deterioração” e “Camadas de envoltório” para orientar a investigação, que resultou em listas amplas de riscos para cada acervo analisado.

A etapa da Análise de riscos incluiu o exame detalhado de cada risco identificado visando uma melhor compreensão sobre suas causas, consequências e probabilidade de ocorrência. Foi utilizada a escala ABC proposta pela metodologia para definição das magnitudes dos riscos, que foram comparadas na etapa de Avaliação de riscos, possibilitando sua priorização.

A última etapa, de Tratamento dos riscos, contemplou a análise de soluções para mitigação dos riscos identificados considerando sua viabilidade técnica e financeira. Tendo em vista a grande quantidade de acervos analisados, foi definida uma linha de corte aos riscos a serem tratados com base em um valor de Magnitude de Risco (MR) considerado aceitável nesse momento, postergando para uma revisão os riscos com MRs menores.

A implementação da gestão de riscos para o patrimônio institucional, ainda inconclusa, trouxe resultados positivos, como o intercâmbio de experiências entre as diferentes equipes envolvidas no trabalho; o aprimoramento das estratégias de documentação das ações de conservação e de incidentes ocorridos com os bens; e melhor compreensão sobre os diferentes riscos que ameaçam o patrimônio institucional. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados alcançados, destacando as dificuldades enfrentadas e as principais conquistas resultantes desse processo.

Com base em sua política de preservação de acervos, a Casa de Oswaldo Cruz (unidade da Fundação Oswaldo Cruz) desenvolveu um programa de médio prazo para implementação de planos de gestão de risco para os bens localizados no campus sede da instituição, na cidade do Rio de Janeiro. Nessa fase do trabalho foram selecionados edifícios históricos considerados patrimônio nacional pelo IPHAN (Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico), além do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico sob responsabilidade da Casa, incluindo coleções reconhecidas pela UNESCO como Memória do Mundo.

Foi criado um Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar, composto por profissionais responsáveis pela conservação de diferentes tipos de acervos móveis e do patrimônio edificado, bem como representantes das áreas de gestão da unidade. Um especialista foi contratado como consultor para orientar o trabalho do grupo, que adotou o Método de Gerenciamento de Riscos do CCI-ICCROM-RCE.

A metodologia consiste em cinco etapas sequenciais: estabelecer o contexto, identificar riscos, analisar riscos, avaliar riscos e tratar os riscos. A primeira etapa contemplou pesquisas buscando caracterizar: o contexto institucional; o conjunto de atores que têm influência e interesse na conservação do patrimônio; as políticas e procedimentos existentes; as características naturais e antropogênicas do sítio. Incluiu a valoração dos acervos e edifícios históricos contemplados no trabalho, alcançada por meio de diversas oficinas ampliadas e reuniões do GT visando atingir um resultado equilibrado entre as diferentes tipologias de acervos que compõem essa fase do trabalho.

Para a etapa de Identificação de riscos foram utilizadas as ferramentas dos “10 agentes de deterioração” e “Camadas de envoltório” para orientar a investigação, que resultou em listas amplas de riscos para cada acervo analisado.

A etapa da Análise de riscos incluiu o exame detalhado de cada risco identificado visando uma melhor compreensão

sobre suas causas, consequências e probabilidade de ocorrência. Foi utilizada a escala ABC proposta pela metodologia para definição das magnitudes dos riscos, que foram comparadas na etapa de Avaliação de riscos, possibilitando sua priorização.

A última etapa, de Tratamento dos riscos, contemplou a análise de soluções para mitigação dos riscos identificados considerando sua viabilidade técnica e financeira. Tendo em vista a grande quantidade de acervos analisados, foi definida uma linha de corte aos riscos a serem tratados com base em um valor de Magnitude de Risco (MR) considerado aceitável nesse momento, postergando para uma revisão os riscos com MRs menores.

A implementação da gestão de riscos para o patrimônio institucional, ainda inconclusa, trouxe resultados positivos, como o intercâmbio de experiências entre as diferentes equipes envolvidas no trabalho; o aprimoramento das estratégias de documentação das ações de conservação e de incidentes ocorridos com os bens; e melhor compreensão sobre os diferentes riscos que ameaçam o patrimônio institucional. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados alcançados, destacando as dificuldades enfrentadas e as principais conquistas resultantes desse processo.

2. Plan de Salvamento de Colecciones del Banco de la República. ¿Que tuvimos en cuenta?

María Andrea Ochoa Vargas, Colombia

El Banco de la República de Colombia a través de su Subgerencia Cultural tiene importantes colecciones de interés cultural y patrimoniales, entre las que se encuentran su colección de arte, la colección bibliográfica y documental y la colección arqueológica, todas estas de inmenso valor y significado. Teniendo en cuenta que todos los objetos y obras que conforman estas colecciones son susceptibles a sufrir daños durante emergencias, desde el 2014 surgió la

inquietud de desarrollar un Plan de emergencias para las colecciones, con el fin de minimizar el impacto de los eventos en la conservación de estas.

Durante el 2014 se desarrollaron documentos de Gestión de Riesgos en las diferentes colecciones y durante el 2016 y parte del 2017 se trabajó en la elaboración del documento Plan de Salvamento de las Colecciones del Banco de la República. Este primer documento surgió de un trabajo transversal e interdisciplinario entre las áreas de conservación de las tres colecciones: Red de Bibliotecas, Museo del Oro y Unidad de Artes y Otras Colecciones, con el apoyo de diferentes secciones de cada colección y áreas del Banco.

Para la realización del documento se revisaron Planes de emergencia de otras instituciones culturales, se consultó bibliografía relacionada y se revisaron casos puntuales de emergencias donde fue necesaria la implementación de Planes para el salvamento de colecciones. Aunque esas fueron fuentes fundamentales para el desarrollo del trabajo, particularidades como la ciudad y los edificios en la que se encuentran nuestras colecciones, la institución a la que pertenecen y los documentos de Gestión de Riesgos desarrollados, fueron dando pautas para el trabajo y la estructura del documento. De este modo se determinó el qué, el quiénes, el cuándo, el cómo y el en dónde resguardar las colecciones, así como el plan de recuperación.

Qué. Se realizó una jerarquización de las colecciones, con el fin de establecer qué obras, piezas y objetos tendrían por sus características particulares, una prioridad de salvamento.

Quiénes. Se conformaron las Brigadas de salvamento de las colecciones.

Cuándo. Se definieron los procedimientos a seguir frente a tres tipos de emergencia: fuego, inundación y terremoto, según su magnitud y afectación.

Cómo. Se determinaron los insumos necesarios para la evacuación y protección de las colecciones, las áreas de almacenamiento temporal y el procedimiento operativo de salvamento para cada colección y tipo de emergencia. Así mismo, se definió el plan de recuperación para el retorno a la normalidad de cada colección. Una vez listo el documento, se adelantaron las capacitaciones a las Brigadas y al personal que tiene relación con las colecciones, las cuales serán periódicas. Actualmente se trabaja en la divulgación del Plan, tanto en la Subgerencia Cultural como en toda la institución y se están programando los simulacros. Igualmente, se están iniciando los trabajos para ampliar el alcance de este primer Plan de Salvamento, a otras colecciones que no han sido incluidas en la primera versión.

Una vez realizados los simulacros se revisará el documento y ajustará. La actualización del mismo se hará cada dos años o cuando lo amerite una situación extraordinaria.

3. Gestión de Riesgos, Atención de Emergencias y Conservación Preventiva por y para la Red Nacional de Bibliotecas Públicas en Colombia

Sara del Mar Castiblanco Castro, Colombia

“Las bibliotecas son criaturas de la paz. A lo largo de la historia, la paz ha sido una condición previa para el surgimiento, desarrollo y supervivencia de las bibliotecas. Las primeras bibliotecas surgieron en sociedades organizadas como las polis, ciudades-estados, reinos, imperios, en las que el mantenimiento del orden y una existencia estable generaron registros de la memoria. La estabilidad de la estructura social también genera la expectativa de que los registros se mantendrán con el tiempo. De manera contraria, cuando la paz se rompe, las bibliotecas son amenazadas. No necesariamente por la destrucción violenta, de lo cual hemos visto demasiados

ejemplos en los tiempos recientes, sino también por el deterioro de la infraestructura y la ruptura de la cohesión social y responsabilidad cívica". Peter Johan Lor.

Esta frase nos lleva a reflexionar sobre el tema del territorio y de cómo en ocasiones sucede que cuando este se ha configurado en medio del conflicto lugares como las bibliotecas contenedoras o representantes de la memoria y el patrimonio de un país, pueden llegar a ser de las más afectadas a largo plazo, no solamente por el conflicto en sí, sino por el rol que se les otorga en la sociedad, la ubicación geográfica que se les da, los recursos que se invierten en su funcionamiento, entre otros aspectos.

Considerando lo anterior se buscará evidenciar el ejercicio y la investigación sobre la gestión de riesgos, la atención a emergencias y la conservación preventiva que ha realizado el Grupo de Conservación de la Biblioteca Nacional de Colombia para la Red Nacional de Bibliotecas Públicas haciendo énfasis en los proyectos que se ha emprendido en los últimos dos años en tres ejes fundamentales: 1. El fortalecimiento en la formación y la comunicación; 2. La asistencia técnica para la atención a emergencias en región y 3. Los aportes a la normatividad y la normalización.

Estructura de la ponencia:

1. Antecedentes: El Centro de Conservación de la Biblioteca Nacional de Colombia trabaja desde el año 2005 alrededor de la formación en temas de conservación preventiva y gestión del riesgo. Este capítulo abordará las acciones que abonaron en terreno para los más recientes proyectos.

2. Resumen del panorama actual de las bibliotecas públicas en Colombia y su vulnerabilidad: La Red Nacional de Bibliotecas Públicas es la encargada de fomentar la lectura y la escritura en el país. En este capítulo se explicará la configuración de esta red, así como la vulnerabilidad de los lugares físicos de las bibliotecas en Colombia.

3. Acciones 2016-2018: Este capítulo se centrará en hacer énfasis en las acciones realizadas en este periodo tales

como: Conferencias, Asistencia Técnica frente a Emergencias, Cartillas, Videos, entre otros.

4. En este capítulo se buscará profundizar en casos de emergencias en diferentes bibliotecas públicas y la forma como se asistieron y solucionaron.

5. Se hablará de los retos y perspectivas para continuar desarrollando el proyecto.

4. Del imaginario de la catástrofe al mapeo geo referenciado diacrónico: rediseño socio inclusivo de los planes de prevención de riesgo en zonas sísmicas

Rubén Darío Romani, Argentina

La ciudad de Mendoza se inserta en la Región Andina Central, en una zona de peligro sísmico 4, es decir muy elevada, compartiendo la mitad norte de la provincia esta característica con la mitad sur de la vecina San Juan, cuya ciudad capital fue arrasada también por el San Juan. (Este sismo en Argentina se considera el evento más destructivo que se haya registrado en la Historia del país. Su intensidad máxima fue de 9 en la escala de Mercalli modificada.)

En los últimos 150 años se han sucedido una decena de eventos sísmicos de mediana y alta magnitud: 1861 (destrucción total de la ciudad, 30 % población fallecida y considerado como uno de los terremotos más desastrosos del siglo XIX en todo el mundo), 1917 (daños localizados en el municipio de Godoy Cruz y la ciudad de Mendoza) y 1985 (daños directos en el mismo municipio con destrucción de viviendas y infraestructura pública).

Luego del último gran terremoto de 2010 en Chile, se ha verificado la reactivación de las fallas geológicas locales con mayor sismicidad de baja intensidad.

Un mapeo geo-referenciado de riesgo diacrónico, permitiría construir una matriz de daños históricos. Hacer visible el daño efectivo sobre bienes culturales, hoy invisibles en el

imaginario sísmico, tendría efectos directos en las políticas manejo de riesgo.

El drama individual y social que conlleva un evento sísmico en una comunidad, se traduce en la negación, la invisibilidad y el olvido del daño real. Esta resistencia a la historicidad del riesgo afecta las políticas de prevención y actuación ante la inevitabilidad del evento próximo.

Mediante la utilización de herramientas de GIS, se tratara de vincular el layer “fallas sísmicas” aportadas por los entes oficiales, con el layer “bienes patrimoniales.” En esta relación se visualizará la vulnerabilidad sísmica en las zonas críticas donde confluyen bienes patrimoniales con las fracturas geológicas.

Asimismo es necesario desarrollar la geo referenciación de grupos de “amigos de museos” y otros participantes en entrenamientos de actuaciones frente a emergencias sísmicas. Son los mismos referentes que recibirían una capacitación permanente para interactuar dentro de un bien museológico colapsado en las primeras horas y días de una emergencia real.

Vinculando ambos subsistemas, líneas de fallas y sitios patrimoniales afectados con la comunidad de referentes-amigos geo localizados y más cercanos en una situación de corte de redes digitales y servicios de accesos terrestres, podemos organizar grupos de acción directa en las primeras horas de un evento cuya magnitud requiera de esa participación y puesta en valor de los valores de fidelización institucional en pos de la salvaguardia de nuestros bienes culturales.

El análisis del comportamiento histórico geo-localizado del riesgo sísmico en Mendoza y otras regiones latinoamericanas afines y a su luz, el rediseño de estrategias formativas y de activación de grupos de cooperación, constituyen una herramienta de rediseño de las políticas de gestión patrimonial bajo los principios (ahora “sociales”) de la conservación preventiva.

5. Memória e Patrimônio: Estratégia Participativa e Educativa na Prevenção do Risco

Cristina Lara Corrêa, Portugal

O conceito de conservação preventiva é amplamente reconhecido como uma linha de ação prioritária nas instituições de memória a fim de mitigar os riscos de dano e perda do patrimônio de valor universal excepcional (VUE). Neste âmbito, discutir a noção de Risco implica em refletir sobre documentos e questões previstas, internacionalmente, desde a criação da Organização das Nações Unidas (Carta de Atenas, 1931) perpassando pela Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), pela Convenção de Haia (1954), pela Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de Paris e a Declaração de Santiago do Chile (1972), pela Declaração de Quebec e a criação do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM, 1984) e tantos outros até a recente Declaração de Córdoba (MINOM, 2017).

Atualmente, desenvolvo o doutorado em Sociomuseologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), em Lisboa, Portugal com o objetivo principal de desenvolver uma metodologia para mapear, analisar, sistematizar dados e informações sobre os riscos de danos ocasionados no patrimônio material, a fim de criar um inventário participativo com os usuários internos e externos em equipamentos culturais (museus, bibliotecas e arquivos). Para garantir a preservação do patrimônio histórico cultural, o acesso à comunicações impressas ou digitais, o monitoramento, a revisão sistemática, a conexão e o diálogo entre profissionais multidisciplinares, é importante ampliar a capacidade de leitura dos bens patrimoniais, otimizar esforços intelectuais e, equacionar recursos econômicos (público ou privado) para garantir a preservação do patrimônio histórico cultural, o acesso à comunicações impressas ou digitais, o monitoramento, a revisão sistemática, a conexão e o diálogo entre

profissionais transdisciplinares vão de encontro com o propósito da APOYOnline.

Portanto, a oportunidade em participar com uma apresentação oral na conferência, e, na prática, com o workshop, propostos pela APOYOnline, intitulado "Gestão de emergências no patrimônio cultural das Américas — compartilhando experiências e construindo redes de comunicação", permitirá ampliar as possibilidades no desenvolvimento desta pesquisa que visa uma função catalisadora, no universo das línguas portuguesa e espanhola, atendendo à demanda por construções de conteúdos compartilhados diante da gestão pela responsabilização por resultados no processo de gerenciamento de risco.

6. Acciones de protección al Patrimonio Cultural de Latinoamérica y el Caribe en tiempos de emergencia

Samuel Franco Arce, Guatemala

ICOM-LAC es una alianza regional de ICOM que incluye 19 Comités Nacionales. A la fecha, ICOM-LAC ha formado alianzas con varias organizaciones incluyendo ICCROM (Centro Internacional para el Estudio de la preservación y Restauración de Bienes Culturales), la Iniciativa para el Rescate Cultural del Smithsonian, el Programa para Respuesta a Emergencias Culturales del Fondo Prince Claus, UNESCO y Escudo Azul, para ofrecer talleres de preparación y respuesta para emergencias, incluyendo la iniciativa reciente de establecer CHEN (Caribbean Heritage Emergency Network -- Red para Emergencias del Patrimonio Cultural del Caribe).

Los países de América Latina y el Caribe son unos de los mas vulnerables a desastres naturales según los eventos históricos y el ranking de Naciones Unidas. Los cambio climáticos están modificando los comportamientos

históricos de la naturaleza, y la agitación social y política están a la vuelta de la esquina.

Debido a los eventos naturales recientes y constantes y la inestabilidad social y política de la región, se hace imperativo trabajar para concientizar al sector cultural y las agencias de Primera Respuesta, para que se preparen aumentando sus capacidades para hacer evaluación de riesgo en instituciones culturales y para desarrollar su propio plan de emergencia antes, durante y después de emergencias futuras para mitigar los riesgos al patrimonio cultural y evitar los errores cometidos durante las pasadas emergencias.

También es muy importante crear y compilar bases de datos locales, regionales e internacionales de recursos humanos y su área de experticia, así como bases de datos y mapeo de sitios culturales,

El conocimiento y la práctica actualmente están funcionando, la cantidad de demanda de capacitación en desastres / emergencias del patrimonio cultural en realidad está aumentando. Desde 2016, más de 180 profesionales de museos, archivos, bibliotecas, monumentos, sitios arqueológicos y agencias de protección civil han sido entrenados en Guatemala, El Salvador, Costa Rica y el Caribe y para el resto del 2018, se han programado talleres de capacitación en Ecuador y Barbados.

Ya se está preparando un Centro regional de capacitación y documentación en el campo de salvaguardar el patrimonio cultural en tiempos de emergencia con infraestructura física fija y móvil, capacitadores, herramientas, suministros, bases de datos para contribuir a la región de América Latina y el Caribe en la diseminación de conocimientos y mejores prácticas entre profesionales del sector cultural, museos, monumentos, sitios históricos, bibliotecas, archivos documentales y audiovisuales comunidades, escuelas y agencias de protección civil.

Este recurso contribuirá a preservar la cultura de América Latina y el Caribe para las generaciones futuras.

7. Inundación de depósito histórico y archivo documental. Acciones ante una emergencia **Katina Vivanco, Chile**

En abril de 2016 el Centro de Documentación Patrimonial de la Universidad de Talca se vio afectado por una severa inundación, lo que incluyó oficinas, salas de lectura, laboratorio de conservación, área de digitalización y depósito histórico, que cual contenía valiosas colecciones de libros y documentos, incluyendo un fondo de más de 6.000 libros patrimoniales que había ingresado recientemente y estaba en proceso de inventario y conservación, el cual aún estaba embalado en cajas de cartón, quedando gran cantidad de ellos bajo el agua. Esta situación fue provocada por intensas lluvias, las que superaron ampliamente la cuota normal anual, haciendo colapsar los colectores de agua lluvias, provocando esta terrible emergencia.

Una vez ocurrida la inundación se tomaron diversas medidas de acción para poder mitigar el deterioro ocasionado. En primer lugar se sacó el agua con motobomba lo que permitió evaluar el daño y decidir acciones a seguir. Como el volumen de libros y documentos era tan elevado y no se contaba con espacio adecuado ni personal suficiente; y además estábamos en pleno invierno, lo que implica un periodo muy frío, lluvioso y con alta humedad relativa, se determinó tomar dos vías de acción: en primer lugar se habilitó el espacio de trabajo, adaptándolo para poder secar el materia mojado, como documentos, manuscritos, fotografías entre otros, dando prioridad al material más sensible al agua. Se dispuso gran cantidad de ventiladores, haciendo circular aire frío por todo el lugar, algunos libros se pusieron de pie sobre el lomo en forma de abanico, dándolos vuelta constantemente, en el caso de materiales planos como documentos, hojas de papel y diarios se colgaron en cordeles dispuestos a lo largo del todo el recinto, en otros casos se trabajó interfoliando las hojas de algunos libros y documentos con papel absorbente, el cual se cambió varias veces, controlando en todo momento que no aparecieran brotes

de hongos o microorganismos, vigilando y volteando las hojas y libros en todo momento. En segundo lugar se tomó la decisión de congelar un gran volumen de libros (a -20° C), para ganar tiempo y así poder organizar de manera correcta y controlada el secado. En total se congelaron 12 pallets con cajas que contenían más de 4.000 libros, los cuales fueron trasladados a un frigorífico.

El proceso completo de secado y recuperación del material afectado duró aproximadamente 11 meses. Se diseñó el espacio de secado incluyendo un túnel de viento y un circuito de trabajo desde el descongelado en forma natural hasta el secado y posterior aplanado. Además se mantuvo especial cuidado en posibles brotes de hongos o plagas de insectos.

El trabajo posterior al secado incluyó desinfección de libros, limpieza mecánica superficial, aplanado, confección de fundas y estuches protectores, entre otros. Además se ha trabajado en el diagnóstico, identificación y clasificación de los libros, los cuales se reubicaron en estanterías y muebles en todo el espacio del depósito.

8. Brigadas INAH post-sismo. Experiencias de la actuación ante la emergencia **José Arcadio Marín Marín, México**

En el pasado mes de septiembre de 2017 acontecieron dos sismos de considerable magnitud en México; el primero sucedió el día 7 con epicentro en el estado de Chiapas -al sur del país- y con una magnitud de 8.1 grados. Este fenómeno causó graves daños en el patrimonio cultural de los estados de Oaxaca y Chiapas.

El Instituto Nacional de Antropología e Historia –INAH-, que es la instancia pública encargada del resguardo y protección del patrimonio cultural arqueológico e histórico de la Nación, actuó de inmediato. Debido a que los Centros INAH regionales se encontraban rebasados por la magnitud de los daños, se solicitó apoyo a la Coordinación

Nacional de Conservación del Patrimonio Cultural – CNCPC- (instancia encargada de coordinar la conservación y restauración de todo el país) la cual desplegó una serie de equipos conformados por varios especialistas con el objetivo de llevar a cabo las acciones de salvaguarda de los bienes muebles, además de registrar los bienes inmuebles afectados.

Ante la necesidad de atender la emergencia, se buscó implementar algunos de los protocolos ya existentes, sin embargo fue necesario ir desarrollando acciones y estrategias acordes a los requerimientos de ese momento y con brigadas conformadas principalmente por arquitectos y restauradores.

Estando en este proceso, ocurrió un nuevo sismo dos días después, el día 19 de septiembre, ahora con epicentro en los estados de Puebla y Morelos, es decir, en el centro del país; provocando aún más daños en Oaxaca y Chiapas y afectando a otros estados como: Tabasco, Tlaxcala, Hidalgo, Puebla, Morelos, Veracruz, Guerrero, Estado de México y Ciudad de México.

Los daños y el trabajo crecieron exponencialmente y ante la emergencia, fue necesario actuar sin tener muy claros los protocolos, trámites y procedimientos federales. Ni el gobierno ni las instituciones estaban preparados para la magnitud de estos desastres. Las brigadas se desplegaron durante los últimos meses del 2017 para hacer visitas a los lugares afectados y registrar los daños, además de realizar acciones de salvamento y resguardo.

Hasta el momento se tiene un número estimado de 1821 inmuebles afectados en todo el país y una cantidad incalculable de bienes muebles dañados, convirtiéndose en una de las afectaciones más graves de la historia moderna del país.

El trabajo por hacer no tiene precedentes y aunque prácticamente toda la plantilla de trabajadores del INAH y la CNCPC se han abocado en asistir todas estas labores, el camino es largo. El reto consistirá en dar atención a todo

lo afectado, estableciendo las prioridades, al mismo tiempo que se revisan todas estas experiencias para evaluar y corregir los protocolos de actuación.

Ya que aún no está definido un protocolo para las afectaciones causadas por una catástrofe natural de tal magnitud, se logró salvaguardar la mayoría del patrimonio cultural afectado, y gracias a los registros levantados ha resultado más sencillo el trabajo de restauración y conservación de los edificios dañados.

Aunque falta mucho por hacer, estas experiencias de campo espero sirvan como precedente para actuar de mejor manera en el futuro.

9. Gestão de emergências: estudo de caso do museu das missões/brasil

Micheli Martens Afonso, Brasil

O museu é um espaço de comunicação social, o qual através dos seus objetos expõe o registro da vida e da memória de um determinado grupo. Depende da preservação, a partir do desejo de salvaguarda; e da conservação, com a utilização de técnicas especializadas e de profissionais capacitados, para garantir a transmissão do seu legado. A situação do Brasil é bastante heterogênea em relação à gestão de riscos em instituições museológicas. Enquanto alguns museus dispõem de trabalhos avançados com pesquisas que são referências na área, outros não possuem o mínimo de planejamento, profissionais habilitados ou, em alguns casos, sequer conhecem a matéria gestão de riscos. O trabalho proposto analisará o evento que danificou mais de 30% da imaginária sacra missioneira, e as instalações do Museu das Missões, em São Miguel das Missões, Brasil. Em abril de 2016, o museu foi atingido por um tornado inesperado e não usual na região. No momento da catástrofe estavam na instituição apenas alguns funcionários e vigilantes. O Museu das Missões conta com um acervo de mais de 80 peças de imaginária sacra em madeira policromada. Várias obras foram arremessadas para o gramado na frente do

Museu, os vidros das vitrines e de proteção quebraram-se em pedaços, danificando as esculturas. Algumas estruturas de metal ficaram destruídas, e muitas telhas foram quebradas. Em minutos o espaço expositivo se desfez e em virtude da chuva que caía no local, a equipe do Museu precisou ser rápida para que a água não danificasse ainda mais as esculturas em madeira. Este museu fica localizado a 475 km de distância da capital do Rio Grande do Sul, estado brasileiro, fator que dificulta a resposta imediata pelos Órgãos Federais. Fica situado nas Ruínas de São Miguel das Missões, reconhecida pela UNESCO, como Patrimônio Mundial, em 1983. Os resultados desse desastre evidenciam os problemas de gestão de riscos vivenciados pela maioria das instituições brasileiras, tanto quando a inexperiência de seus funcionários para lidar com situações de emergência. Questões como resgate das obras, treinamento de funcionários para situações de emergência e envolvimento social, serão abordadas nesta proposta. Este artigo ainda trás alguns questionamentos preliminares sobre gestão de emergências que estão sendo trabalhados em tese de doutorado pelo programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

**10. Riesgo, Resiliencia y Sostenibilidad en
Ciudades Patrimoniales y Bienes Culturales.
Misión UNESCO Post Disaster Need
Assesment en el norte del Perú**

**Belsy Liliana Gutiérrez Jave y Rosanna Kuon,
Perú**

En los meses de febrero y marzo de 2017, las regiones de Piura, Lambayeque y La Libertad en el Norte del Perú, situación geográfica correspondiente a la Vertiente del Pacífico, fue afectada por desbordes de los ríos comprometiendo seriamente el patrimonio arqueológico, arquitectónico y en algunos casos, con menor incidencia, los repositorios de los bienes culturales muebles. De la misma manera, fueron afectados lugares de producción

artesanal, cuyas manifestaciones artísticas constituyen prácticas ancestrales.

Esta vertiente se caracteriza porque los ríos que pertenecen a ella, sólo transportan agua durante la época de lluvia, permaneciendo secos el resto del año. Las inundaciones en el país son recurrentes cada año debido a la estacionalidad de las precipitaciones en la región andina. En época de lluvia entre los meses de diciembre a marzo, hace que el caudal de los ríos que bajan de la región andina hacia la costa aumente su magnitud. El fenómeno del “Niño Costero”, fue una anomalía climática que incrementó sustancialmente las lluvias al calentarse las aguas del litoral del norte del país ocasionando desbordes en las ciudades de la costa y lugares de interés patrimonial. Asimismo, como consecuencia de este fenómeno, se produjo un gran impacto social con daños económicos en las poblaciones damnificadas, viéndose los sectores productivos y de servicios afectados en mayor o menor grado, dependiendo de su vulnerabilidad.

Como respuesta a este fenómeno, UNESCO, a través de The Heritage Emergency Fund y el Ministerio de Cultura del Perú, desarrolló la misión técnica llamada Post Disaster Needs Assessment, (PDNA), la cual estuvo conformada por un grupo de profesionales locales e internacionales, con carácter interdisciplinario, entre los cuales, las que suscriben esta presentación fueron miembros del equipo de trabajo.

Esta presentación tiene como objetivo mostrar la metodología PDNA de evaluación integrada de los impactos de los efectos del desastre en el sector cultura, a partir de una línea de base previa de identificación, respecto del patrimonio histórico inmueble y museos en las tres regiones afectadas. La evaluación considera el impacto no sólo material sino de la economía y desarrollo humano así como las estrategias de recuperación estableciendo cimientos para la consolidación del sector cultura incluyendo el principio de “reconstruir con mejoras” (Built back better), sostenido en la metodología PDNA.

11. Respuestas emotivas a acontecimientos racionalizados

Julio Benítez Telles, Ecuador

Los terremotos en Ecuador se han documentado desde el periodo virreinal, al igual que los efectos de estos en objetos con valor simbólico; en 2016, un terremoto de 7,8Mw destruyó muchos de estos objetos ubicados en el litoral norte de Ecuador y mostró que estamos fallando en medidas de prevención.

Las medidas preventivas reducen considerablemente el efecto que tienen los eventos naturales y además son económicamente menos costosas que las acciones de Restauración necesarias después de que se produjo el evento; no obstante, las reacciones que hemos tenido frente a los fenómenos naturales de gran intensidad como terremotos, erupciones volcánicas, inundaciones, etc. reflejarían un bajo nivel de “aprendizaje” frente a un evento negativo.

Esto podría ocurrir porque, en general, estaríamos reaccionando de forma emotiva frente a estímulos externos, sin hacerlos racionales, lo que provoca un enorme interés por ayudar a las comunidades afectadas y por definir mecanismos que reduzcan los riesgos; sin embargo, este impulso no dura mucho, al poco tiempo encontramos otro elemento emotivo que anula al anterior, incluidas las medidas preventivas.

Así por ejemplo, después del terremoto de 1987 se expidió una ley según la cual los municipios destinarían un porcentaje de sus ingresos para la conservación y restauración de los objetos patrimoniales presentes en su jurisdicción (reacción emotiva de alto efecto político -por ser visibles-: recuperar la belleza perdida tras el terremoto), pero poco se hablaba de la prevención (reacción racional de bajo efecto político -por ser invisibles-: estudiar los riesgos, definir, capacitar y aplicar medidas preventivas). 30 años después, en 2016 un movimiento sísmico de gran intensidad destruyó amplias zonas del litoral ecuatoriano,

incluidos bienes muebles e inmuebles patrimoniales. Un caso extremo fue el museo de Bahía de Caráquez donde sus colecciones de arqueología, por falta de medidas preventivas, cayeron de las estanterías y ahora están siendo restauradas.

El objetivo de este trabajo fue describir cómo hemos reaccionado las personas frente a estos fenómenos, estudiar las respuestas que se han dado desde los estamentos oficiales, y valorar el efecto de estas respuestas a desastres naturales.

Este trabajo de tipo cualitativo tomó como referencia cinco terremotos desde 1916 hasta 2016 que afectaron a los objetos patrimoniales del Ecuador.

Se revisó información oficial disponible de Internet, prensa y el Registro Oficial del Estado y se contrastó con entrevistas a personas que experimentaron estos fenómenos, una de ellas de 111 años vivió los cinco terremotos.

En los 100 años que se toman en cuenta, las visiones sociales y estéticas de la población muestran cambios importantes, así, el análisis de las respuestas tomó en cuenta ambos enfoques.

Como primeros resultados se ha visto que, si bien ha habido cambios sociales importantes y hemos mejorado mucho en reducción de riesgos, las respuestas en los cinco casos son similares: emotivas e inspiradas en modelos externos.

**12. Las colecciones osteológicas de la
Dirección de Antropología Física del Instituto
Nacional de Antropología e Historia:
acciones de conservación preventiva ante
catástrofes naturales**

**Leslie Julieta Cabriada Martínez y María del
Carmen Lerma Gómez, México**

Uno de los lugares con mayor relevancia en cuanto al acopio de bienes patrimoniales en México, es sin duda el Museo Nacional de Antropología (MNA), donde se preservan colecciones arqueológicas, etnográficas, bibliográficas y osteológicas, a través de las diferentes direcciones y subdirecciones que ahí se encuentran. La Dirección de Antropología Física (DAF), es el área que investiga, protege, y regula el resguardo de los acervos osteológicos que se han recuperado dentro del territorio nacional, por lo que es necesario enfatizar la relevancia de conservar adecuadamente dichos bienes.

En la actualidad se están creando los protocolos estandarizados para el manejo, conservación y almacenamiento de estos materiales, al retomar lo dicho por los laboratorios de conservación del mismo instituto, quienes en general, han dictado algunas normas en cuanto a las mínimas condiciones requeridas para frenar los efectos de deterioro que actúan en los materiales orgánicos, aunque recientemente se están enfocado específicamente en estos bienes; esto aunado a la necesidad de contar con parámetros que se puedan retomar para el caso de siniestros y catástrofes naturales.

La ciudad de México se asienta en un terreno proclive a sufrir distintos tipos de desastres naturales, principalmente, sismos de gran magnitud e inundaciones y ante ellos es necesario contar con medidas que garanticen la seguridad de los bienes y un protocolo de acción institucional en caso de contingencia.

En nuestro país son pocos los restauradores y conservadores que se interesan por este tema, nuestra intención es hacer un llamado a mirar hacia la necesidad

más que urgente de preparar protocolos para cubrir contingencias frente a catástrofes naturales para los restos humanos. Aquí abordamos puntos que desde la interdisciplina convergen para proponer un plan de acción a corto, mediano y largo plazo, que garantice la integridad de los materiales osteológicos. Finalmente lo que presentamos es una propuesta que servirá como guía para otros centros de resguardo de estos materiales, que contemplan diversos enfoques para su estudio y conservación.

**13. El Castillo San Salvador de La Punta
recuperación y alternativas ante desastres
naturales**

Joyce Hidalgo-Gato Barreiro, Cuba

Construido en 1593, el Castillo San Salvador de La Punta se encuentra emplazado estratégicamente a la entrada de la Bahía de La Habana, y ha estado unido en la historia a las fortalezas de La Real Fuerza y Los Tres Reyes del Morro. Los tres integran, desde el siglo XVI, el diseño del escudo de la ciudad de La Habana, y en 1982 fueron incluidos en la moción de la UNESCO, que declaró Patrimonio de la Humanidad al Centro Histórico de La Habana y a su sistema de fortificaciones.

Luego de disímiles usos militares y civiles, partir del año 2002, acogió en su antiguo almacén de pertrechos una invaluable colección de piezas de arqueología subacuática, recuperadas para el patrimonio de la nación entre los años 70 y 90 del pasado siglo.

Muchos fueron los embates meteorológicos que resistió la fortificación a lo largo de los siglos, pero los efectos del cambio climático se hicieron sentir cuando el poderoso huracán Wilma atravesó los mares al norte de la región occidental de Cuba. Las fuertes inundaciones por penetración del mar produjeron que en el interior del castillo el agua alcanzara niveles de hasta 2 metros.

Inmediatamente después el paso del meteoro, se iniciaron las labores de restauración del inmueble, y luego de largos debates sobre el futuro del museo, se decidió cambiar su tipología a museo de sitio con el fin de minimizar los riesgos ante su comprometida ubicación a expensas de cataclismos similares o de mayor envergadura.

El trabajo detalla el proceso de conversión del museo a una nueva tipología, el uso de los materiales para su restauración y puesta en marcha, así como estrategias de acción ante eventos meteorológicos y nuevos criterios para el montaje y exhibición de la colección asegurando su preservación y la del inmueble. Estos criterios fueron puestos a prueba ante la llegada de otro huracán, categoría 5, en septiembre de 2017.

14. Metodología para el análisis de Riesgos y Vulnerabilidad en Ciudades Históricas: Proyecto Art Risk

Pilar Ortiz Calderón, España

El objetivo principal del proyecto ART-RISK es investigar modelos de gestión para la conservación preventiva de edificios patrimoniales y la toma de decisiones en ciudades históricas. Con este fin se han generado herramientas informatizadas para la conservación preventiva del patrimonio en los centros urbanos basada en modelos de inteligencia artificial.

Para su desarrollo se ha puesto a punto un método de análisis de la vulnerabilidad y el riesgo de edificios singulares, para el que son necesarios consultar a expertos formados por equipos multidisciplinares especializados en la protección y conservación de Patrimonio Histórico Inmueble.

Los modelos de toma de decisiones desarrollados tienen en cuenta el valor patrimonial, urbanístico, arquitectónico, cultural, el análisis del entorno medioambiental y la situación socio-demográfica de la obra, para minimizar los riesgos de pérdidas de elementos patrimoniales.

En las ciudades estudiadas se incluye un estudio multi-escenario, evaluando los riesgos ambientales y por cambios climáticos, por nivel de uso del edificio y riesgos estáticos estructurales junto a los datos históricos de la vida de los monumentos valorando el grado de afección mediante matrices de pre-vulnerabilidad o mediante inteligencia artificial. Para la validación de los modelos se han llevado a cabo un ejercicio ciego de diagnóstico de ensayo interlaboratorio con el fin de establecer si la predicción se aproxima a la decisión de grupos independientes de trabajo.

El resultado permite reproducir de una manera aproximada el razonamiento humano y las relaciones existentes entre los factores de vulnerabilidad, los factores de riesgo y los parámetros históricos del monum

Pósters

**Planejamento da transferência dos
acervos do Arquivo e da Biblioteca da
Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz: o
método de Gestão de Risco**

*Adrienne Oliveira de Andrade da Silva e
Eliane Monteiro Santana Dias (Brasil)*

Os acervos arquivístico e bibliográfico da Casa de Oswaldo Cruz estão localizados no prédio da expansão do campus de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na cidade do Rio de Janeiro, e desde o início seus ambientes de guarda foram adaptados para abrigá-los. Com o intuito de melhorar as condições de guarda do acervo sob sua custódia, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz, projetou e construiu o Centro de Documentação e História da Saúde – CDHS, prédio que integra não só essas áreas como os outros setores da COC. Sob a perspectiva da Conservação Preventiva, os ambientes de guarda do acervo, o sistema de climatização e o mobiliário do novo prédio foram previamente pensados e planejados de modo que contribuíssem para a preservação dos acervos. O presente trabalho pretende relatar como ocorreu o planejamento para a mudança dos acervos arquivístico e bibliográfico. Para auxiliar nessa atividade e com vista ao estado de conservação dos itens dos acervos, foi adotado o Método de Gestão de Risco CCI-ICCROM-RCE (Instituto Canadense de Conservação - Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Imóveis Culturais - Instituto Holandês do Patrimônio Cultural) e um especialista foi contratado como consultor para orientar o trabalho do grupo. Nesse momento de preparação foram levantados o contexto de transição, a situação atual dos acervos, os riscos os quais estariam suscetíveis no decorrer desse

processo e após essa avaliação, quais medidas poderiam ser tomadas com a finalidade de minimizá-los o máximo possível. No contexto, foram observados os locais em que o acervo iria transitar e os prováveis agentes que entrariam em contato com o acervo: o homem, as pragas, e as condições climáticas. Todos esses dados possibilitaram a identificação e análise dos seguintes riscos: danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte, colisão de veículos, extravio de itens, falhas nos instrumentos de controle, furto ou roubo de itens, incêndio no caminhão de transporte, molhamento por chuva, infestação por insetos ou roedores e contaminação por agentes diversos. Além da análise desses riscos ter sido crucial para que fosse pensado quais medidas precisariam ser tomadas, elas também serviram de subsídios para justificar as necessidades de tempo para a organização, materiais especiais para a embalagem dos itens, treinamento da equipe, o tipo de transporte adequado para o traslado, melhor época do ano para se efetivar a transferência dos acervos e análises prévias mínimas das condições ambientais da nova edificação após sua conclusão.

Os acervos arquivístico e bibliográfico da Casa de Oswaldo Cruz estão localizados no prédio da expansão do campus de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na cidade do Rio de Janeiro, e desde o início seus ambientes de guarda foram adaptados para abrigá-los. Com o intuito de melhorar as condições de guarda do acervo sob sua custódia, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz, projetou e construiu o Centro de Documentação e História da Saúde – CDHS, prédio que integra não só essas áreas como os outros setores da COC. Sob a perspectiva da Conservação Preventiva, os ambientes de guarda do acervo, o sistema de climatização e o

mobiliário do novo prédio foram previamente pensados e planejados de modo que contribuísem para a preservação dos acervos. O presente trabalho pretende relatar como ocorreu o planejamento para a mudança dos acervos arquivístico e bibliográfico. Para auxiliar nessa atividade e com vista ao estado de conservação dos itens dos acervos, foi adotado o Método de Gestão de Risco CCI-ICCROM-RCE (Instituto Canadense de Conservação - Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Imóveis Culturais - Instituto Holandês do Patrimônio Cultural) e um especialista foi contratado como consultor para orientar o trabalho do grupo. Nesse momento de preparação foram levantados o contexto de transição, a situação atual dos acervos, os riscos os quais estariam suscetíveis no decorrer desse processo e após essa avaliação, quais medidas poderiam ser tomadas com a finalidade de minimizá-los o máximo possível. No contexto, foram observados os locais em que o acervo iria transitar e os prováveis agentes que entrariam em contato com o acervo: o homem, as pragas, e as condições climáticas. Todos esses dados possibilitaram a identificação e análise dos seguintes riscos: danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte, colisão de veículos, extravio de itens, falhas nos instrumentos de controle, furto ou roubo de itens, incêndio no caminhão de transporte, molhamento por chuva, infestação por insetos ou roedores e contaminação por agentes diversos. Além da análise desses riscos ter sido crucial para que fosse pensado quais medidas precisariam ser tomadas, elas também serviram de subsídios para justificar as necessidades de tempo para a organização, materiais especiais para a embalagem dos itens, treinamento da equipe, o tipo de transporte adequado para o traslado, melhor época do ano para se efetivar a transferência dos acervos e análises prévias mínimas das condições ambientais da nova edificação após sua conclusão.

**Los planes de emergencia en museos.
Experiencia del Museo Nacional de la
Música**

Alina Vázquez de Arazoza (Cuba)

El Plan de Emergencias y Gestión de Riesgos en Patrimonio Cultural se concibe con tres objetivos fundamentales: diseñar medidas o procedimientos para la prevención y protección del patrimonio cultural ante la posibilidad de que se produzca una catástrofe. Establecer para estos casos una metodología de actuación para minimizar los daños que se pudieran producir, diseñar los instrumentos de actuación y los mecanismos de coordinación con las distintas instituciones que intervienen en las situaciones de emergencia y que afectan a la seguridad de las personas y de los bienes culturales, de acuerdo con lo establecido es de fundamental importancia para la preservación y protección de los bienes.

En el momento actual, en el que se ha demostrado sobradamente que las actuaciones en el patrimonio cultural deben diseñarse bajo criterios de sostenibilidad, las iniciativas para promover su conservación no pueden ceñirse a acciones cuyo objetivo sea únicamente subsanar los efectos que produce el paso del tiempo, sino que, por el contrario, es preciso apostar por la implantación de medidas preventivas. En este sentido, el Plan de Emergencias y Gestión de Riesgos en Patrimonio Cultural, al igual que otros planes, será un instrumento pluridisciplinar de gestión integral, con participación de las diversas administraciones, estatal, autonómica y local, y otras entidades públicas y privadas, para el fomento del conocimiento, la programación de acciones preventivas, la formación de técnicos y la difusión del patrimonio cultural.

El presente trabajo expone una propuesta de protección de las colecciones ante emergencias, basada en las condiciones reales y teniendo en cuenta las soluciones concretas que tienen los responsables de las colecciones. Es por ello por lo que se proponen

una serie de acciones y medidas tomando como caso de estudio uno de los edificios del Museo Nacional de la Música en Cuba, donde se encuentran ubicados los depósitos de colecciones, partiendo de un análisis de las amenazas reales y potenciales, fundamentalmente antes ciclones y huracanes con sus consecuentes daños, y teniendo en cuenta las características del edificio y la zona donde se encuentra ubicado de alto riesgo ante derrumbes.

El conocimiento como principal herramienta para la planificación de la gestión de emergencias en el patrimonio cultural

Ana Paula Gómez Uribe (Colombia)

Al compartir con el personal de otros museos, la responsabilidad de garantizar la correcta conservación de las colecciones que albergan nueve entidades museales regionales pertenecientes al Ministerio de Cultura de Colombia, se ha podido evidenciar que hay una gran desinformación frente al tema de Gestión del Riesgo en museos, pues muchos desconocen que desde la ejecución de tareas cotidianas y la implementación de acciones enmarcadas en un Plan para este fin, se podrían evitar daños irreparables tanto del inmueble como de los bienes muebles de carácter patrimonial que salvaguarda cada entidad. Es así pues que, desde mi propia experiencia como asesora en conservación y gestión de colecciones del Programa Fortalecimiento de Museos, se consideran como puntos básicos los siguientes aspectos para atender una futura emergencia: 1) la creación y aplicación periódica de un Plan de Conservación Preventiva, el cual se basa en un diagnóstico sobre el estado en el cual se encuentran varios componentes de un museo respecto a su colección; y 2) la valoración de la colección, es decir, la identificación de los valores que son relevantes para el museo, así como el

establecimiento de criterios para priorizar una evacuación.

Por otro lado, cabe afirmar que la Gestión de emergencias es un trabajo interdisciplinario e integral, ya que a partir de la identificación de riesgos se genera un plan de contingencia que debe conformar parte del protocolo municipal, departamental o estatal de acuerdo con el grado de emergencia que se presente. Para el caso de los ya mencionados museos regionales, se están aunando esfuerzos para poder asegurar la seguridad del personal y público, a través de la formulación e implementación de un plan de emergencias por parte de una compañía de seguros; y junto a la alianza con la UNGRD (Unidad Nacional de Gestión de Riesgos y Desastres) se está intentando por primera vez que el conocimiento en reducción del riesgo se ajuste al tema patrimonial y museal, es decir, enseñando de forma práctica a los trabajadores de museos cómo identificar riesgos, diseñar estrategias para la prevención y desarrollar protocolos de respuesta y recuperación, teniendo en cuenta su ubicación geográfica, la tipología del museo, los recursos tanto humanos como financieros con los que cuenta, la organización administrativa municipal, entre otras características claves para la planeación. Existe bibliografía y casos de estudio sobre el tratamiento del patrimonio posterior a un desastre natural, pero es un tema que no se ha articulado con la Ley 1523 de 2012 (Política Nacional de Gestión del Riesgo), de tal forma que sea visto como un tema de importancia nacional y que las demás entidades de apoyo (Bomberos, Policía Nacional, entre otras), reconozcan la importancia de la prevención y rescate del patrimonio cultural mueble e inmueble que se ve afectado durante situaciones de emergencias causadas por eventos catastróficos de orden natural.

Se concluye entonces que, en los museos regionales en Colombia, la Gestión de emergencias del patrimonio cultural es una cuestión nueva y

desconocida. Con las becas para gestión del riesgo en museos, que se entregarán a las entidades museales ganadoras de proyectos museológicos en el marco de la Convocatoria de Estímulos 2018 - Ministerio de Cultura, se diseñarán proyectos que sean ejemplo de buenas prácticas para otros museos que busquen proteger su colección y público de forma integral.

Programas de posgrado en Estudios de Patrimonio en Guatemala: Teoría, práctica y virtudes al servicio de la sociedad

Anabella Coronado-Ruiz (Guatemala)

La compleja problemática del ser y hacer en el contexto de un patrimonio biodiverso y multicultural presenta retos que, inevitablemente, deben afrontarse en Guatemala desde la perspectiva del aprendizaje teórico-metodológico. En contraparte, la oferta académica en Estudios de Patrimonio es insuficiente en la región Centroamericana, especialmente a nivel de posgrado y con la intención de promover el desarrollo y bienestar social. De ahí, que la propuesta del programa de gestión patrimonial de la Universidad del Valle de Guatemala va encaminada a la formación y profesionalización de expertos en las áreas de Museología, Conservación y Manejo de Parques Nacionales y Áreas Protegidas. Pensada con una orientación hacia los valores y fundamentada en la ética antropológica, dicha oferta plantea desarrollar las herramientas y habilidades para el análisis, evaluación y formulación de estrategias comprensivas e innovadoras por parte de profesionales críticos y reflexivos. El programa, basado en competencias técnicas y humanas, persigue que éstos sean capaces de tomar decisiones y dar soluciones, fundadas en el compromiso, la inclusión y el respeto que demanda el contexto social actual del patrimonio en Guatemala.

40 años de protección al patrimonio documental, bibliográfico y fotográfico

Anaís García Salazar (Guatemala)

CIRMA

El Centro de Investigaciones Regionales de Mesoamérica (CIRMA) es una fundación guatemalteca no lucrativa, de carácter educativo, científico, académico y cultural, ajena a toda actividad política y religiosa. Desde su fundación hace 40 años, sus esfuerzos se dirigen al rescate, organización, conservación, salvaguarda y difusión del patrimonio visual y documental de la región mesoamericana con énfasis en Guatemala. Sus colecciones pueden ser consultadas de forma gratuita por cualquier persona interesada.

Un poco de historia.

En 1978 los académicos Christopher H. Lutz y William R. Swezey fundaron CIRMA como una pequeña biblioteca de publicaciones no disponibles entonces en el país y un centro de encuentro para investigadores en las ciencias sociales.

Poco después se fundó la Fototeca, al principio inspirada por el trabajo de Mitchell Denburg y actualmente considerada una de las colecciones visuales más importantes de Centroamérica. Posteriormente se fundó el Archivo Histórico, el cual ha jugado un papel crítico en la recuperación de la memoria histórica del país.

Actualmente, CIRMA se enfoca en ampliar la disponibilidad de todos sus contenidos y a la vez difundir las buenas prácticas de preservación y manejo de colecciones a todos aquellos interesados en la protección del patrimonio cultural e histórico.

**Documentación ante la emergencia.
Relevamientos digitales del corredor Ex.
Central Córdoba – Rosario**
Carolina Rainero (Argentina)

Esta comunicación se sustenta en los avances producidos en el proyecto Gestión de conservación del Corredor del FFCC Ex. Central Córdoba - Rosario. Relevamientos digitales para su documentación.

La conservación preventiva es una problemática que todavía no ha encontrado agenda en relación con la conservación del patrimonio local. Menos aun cuando los bienes patrimoniales se encuentran en zonas rurales tal como ocurre con las edificaciones del FFCC Ex Central Córdoba – Rosario. Si consideramos que no existen programas de gestión para su conservación, la gestión ante emergencias en el patrimonio cultural es impensada. No existen protocolos de actuación frente a una emergencia ni programas de concientización que promuevan la importancia de estos. Ante este escenario, a principios del 2016 iniciamos un proyecto desde la Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño que aborda el relevamiento y registro del corredor del FFCC citado precedentemente. Es importante consignar que las tareas de relevamiento se realizaron como práctica de los alumnos en el dictado de la asignatura optativa Relevamientos digitales. Su formulación es una de las actividades propuestas en el marco de un convenio de colaboración -desde 2014- entre nuestra Universidad y la Universidad de Salerno.

Cabe destacar que la Universidad de Salerno cuenta con un laboratorio de relevamientos digitales que colabora con organismos internacionales en el registro de patrimonio en peligro tal el caso de conflictos bélicos o desastres naturales.

El aludido convenio de colaboración interinstitucional ha sido para nosotros una oportunidad única de formar capital humano y acceder a tecnologías y

equipamiento que nuestras instituciones no pueden adquirir. Los relevamientos de las edificaciones del FFCC que realizamos se constituyen en el registro que nos permite documentar de manera precisa los bienes patrimoniales que están expuestos a distintos riesgos. La estructura productiva que ha sido un factor determinante en la configuración del territorio metropolitano de la ciudad de Rosario en el sur de la provincia de Santa Fe ha dejado un sistema de bienes patrimoniales, entre los que se encuentran los edificios e instalaciones relacionadas con el ferrocarril, que son objeto de nuestro estudio. El otrora ferrocarril de pasajeros fue reconvertido en FFCC Belgrano cargas por lo que las estaciones ubicadas en el ámbito metropolitano quedaron en desuso. Por esta razón numerosas edificaciones han sido vandalizadas, una estación fue ocupada por intrusos, una incendiada y dos sufrieron inundaciones reiteradas ya que se encuentran en terrenos bajos cercanos a arroyos y cañadas que desbordan sus cauces.

La documentación producto de los relevamientos de estos bienes realizados por los alumnos será base de futuros proyectos de conservación. El trabajo realizado ha despertado el interés de los alumnos en la conservación del patrimonio y nos ha permitido conformar un equipo que continuará los registros de las estaciones del FFCC. Esta experiencia considero constituye una alternativa válida a la hora de documentar patrimonio en riesgo, en emergencia, ya que los relevamientos digitales permiten registros precisos, de bajo costo y reducen sensiblemente el tiempo de trabajo in situ.

***The Cultural Emergency Response
programme (CER) of the Prince Claus
Fund***

Deborah Stolk y Sanne Letschert (Holanda)

The Cultural Emergency Response programme (CER) of the Prince Claus Fund for Culture and Development (Amsterdam, the Netherlands) provides quick help to evacuate, stabilize or rescue cultural heritage that is under imminent threat of destruction or that has been damaged by man-made or natural disasters. Support is primarily given to people and organisations in Latin America, Asia, Africa, Eastern Europe and the Caribbean. We implement emergency relief actions in direct cooperation with local partners in the affected communities. Through CER, we organise the training of heritage rescuers and the development of a network of experts who can facilitate quick response wherever needed. Also, we support local organisations in the development of specific methods and practices for cultural emergency relief and in making these methods accessible and widely available for other organisations worldwide. To connect these organisations, heritage experts and cultural First Aiders all over the world, we have developed an online platform to share and exchange knowledge on cultural emergency response. Why we think the safeguarding of cultural heritage is so important? We believe that culture connects individuals to our communities and their history. Safeguarding cultural heritage can contribute to better understanding and social acceptance of a community. It can strengthen communities' sense of identity and give us the resilience to recover from conflict or natural disaster.

***Experiencias en la formulación de Planes
de Manejo y Protección para el Patrimonio
Cultural desde la gestión del riesgo***

Diana Martínez (Colombia)

En Colombia, la Ley General de Cultura (Ley 1185 de 2008) creó los Planes Especiales de Manejo y Protección- PEMP para los bienes de interés cultural (muebles e inmuebles) como herramienta de planeación y gestión para la protección y sostenibilidad de aquellos considerados de especial significación para el país, los departamentos o municipios. Estos planes se han venido desarrollando en centros históricos, paisajes o sitios históricos, inmuebles y para colecciones de patrimonio mueble. Y poco a poco, la gestión de riesgos, en cuanto a identificación, prevención y preparación está comenzando a cobrar mayor importancia dentro de estos.

Particularmente, en el 2016, se formuló el PEMP para los bienes muebles que hacen parte de las procesiones de la Semana Santa de Popayán, primer PEMP elaborado para colecciones de patrimonio cultural mueble, y en el cual se empleó la metodología de Gestión de Riesgo para colecciones desarrollada por el ICCROM. Metodología que permitió identificar los principales riesgos a los que estaba sometida la colección y por lo sistemático de su análisis, logró que la comunidad portadora y la entidad encargada de organizar las procesiones, entendieran que los riesgos a los que estaba expuesta la colección eran diferentes a los que ellos pensaban intuitivamente, con ello se han comenzado a tomar medidas para la protección integral de la colección. Adicionalmente, fue un gran escenario para identificar buenas prácticas locales que fueron integradas al plan, para que ellos mismos aprendieran de su propia experiencia para el adecuado manejo de la colección y particularmente para la prevención de deterioros, tanto en el manejo cotidiano de los bienes, como el que se hace anualmente

durante las procesiones y en la prevención y atención de emergencias.

En el mismo año, se formuló el PEMP para el parque arqueológico de Facatativá, un sitio de arte rupestre cercano a Bogotá, en el que se relacionó la identificación de peligros para trabajadores y visitantes, con los riesgos a los que estaban expuestos los paneles pictográficos. Buscando así, el equilibrio entre los requerimientos para la protección de la vida humana y la protección, sostenibilidad y divulgación del patrimonio.

Durante el 2017, en la formulación del PEMP para el sitio histórico del Campo de la Batalla de Boyacá, se conjugaron las experiencias de los dos PEMP mencionados anteriormente para desarrollar un plan que integrara la metodología de Gestión de Riesgo para el patrimonio cultural, con los requerimientos de un PEMP de un sitio histórico (que tiene implicaciones precisas en el ordenamiento territorial) y la identificación de peligros para trabajadores y visitantes. Logrando una mejor articulación entre las diferentes necesidades del sitio histórico y las de sus visitantes. Adicionalmente, se logró el desarrollo de un diagnóstico integral basado en la identificación de los riesgos a los que está expuesto el sitio patrimonial, conjugando así aspectos identificados por más de 12 disciplinas que hicieron parte del equipo de trabajo, y que posteriormente se vieron reflejados en propuestas integradoras que solucionaban y potencializaban diferentes aspectos del diagnóstico.

***Los sismos de septiembre 2017 en México,
una reflexión de su impacto social***
Dulce María Grimaldi (Mexico)

Dos sismos del mes de septiembre de 2017 provocaron una afectación del patrimonio cultural construido en el centro y sur de México nunca antes

visto. El desastre no solo afectó las manifestaciones tangibles de patrimonio cultural, sino que lastimó sensiblemente a la sociedad al limitar y modificar sus costumbres y tradiciones. En muchos de los pueblos afectados la vida social y cultural se desenvuelve en torno al patrimonio tangible. Tal es el caso de la comunidad de San Pedro Cholula, Puebla, donde la dinámica social y de organización para la protección del patrimonio histórico se asigna a los mayordomos (sistema de cargos tradicionales). Ellos se responsabilizan de custodiar los inmuebles históricos con uso religioso, y de organizar lo que conlleve a la fiesta patronal atribuida, a través de un cargo que implica un reconocimiento social según su desempeño y honorabilidad. En la región de los Cholulas en el periodo de un año se desenvuelven más de 50 festividades patronales, las cuales fungen como un centro de cohesión social y de recreación artística a través de sus danzas y música; además los visitantes, uno de los motores económicos del sitio, convergen y conocen la ritualidad emergente del patrimonio y de la organización de los mayordomos. En consecuencia, el sismo ocurrido el 19 de septiembre, que afectó gran parte de los recintos históricos de carácter religioso de San Pedro Cholula, pone en riesgo la estabilidad social y cultural de esta población. Ante este panorama el Instituto Nacional de Antropología, a través de la Coordinación Nacional de Conservación del Patrimonio Cultural, quien se encarga de normar y ejecutar acciones en torno a la protección y conservación del patrimonio cultural mueble e inmueble por destino, busca generar propuestas para la atención al patrimonio siniestrado desde un enfoque interdisciplinario, donde una parte fundamental sea el trabajar sumando esfuerzos con la comunidad. Ello conlleva la necesidad de realizar una reflexión respecto a las acciones desarrolladas a partir del sismo del 19 de septiembre a la fecha y las siguientes por implementar. De esta forma se pretende identificar a las consideraciones para una mejor preparación frente a este tipo de desastres y en el seguimiento a la

recuperación del patrimonio y de las dinámicas sociales en torno al caso de San Pedro Cholula.

Proyecto de Capacitación para el personal de Mantenimiento y Servicios de Edificios Históricos y/ o Patrimoniales
Giselle Canosa (Argentina)

Este proyecto nace de la observación de una problemática generalizada en diversas instituciones, las mismas situadas en edificios de gran valor patrimonial, tales como edificios públicos, históricos, casas históricas, museos, iglesias y/o conventos. Siendo el contenedor un objeto patrimonial en sí mismo, que su vez alberga objetos de gran valor cultural, por esto se hace imperioso su mantenimiento y buen cuidado. Quienes tienen a cargo este trabajo diario, no siempre cuentan con el conocimiento del correcto cuidado que requiere su labor al realizar cotidianamente las tareas de limpieza y mantenimiento edilicio.

Este proyecto tuvo por dos años una finalidad, transmitir procedimientos precisos y/o adecuados que benefician la conservación de los distintos materiales constitutivos. De esta forma brindo la adquisición de un lenguaje común entre el personal de Mantenimiento y/o Servicios Generales y el Conservador. El Proyecto de Capacitación brindo las herramientas necesarias, ofreciendo información sencilla y básica para nutrir al personal y que estos se desempeñen como auxiliares de los profesionales en conservación de estas. Luego de transcurridos dos años de intensa capacitación en diversas instituciones y pensando que habíamos abordado todas las problemáticas, surgió una nueva necesidad: cómo debía actuar el personal ya capacitado en casos de emergencia.

Estos eran los primeros en llegar al lugar y ser puestos en acción en tanto se llamará a los profesionales a

cargo; como debíamos nutrirlos para desempeñar la labor de primera respuesta ante el riesgo.

Desde el primer momento, este proyecto se transformó en un desafío para nosotras, como poder llevar conocimientos claros y sencillos para mejorar su tarea, y así ayudar a la preservación diaria de nuestro patrimonio; nuevamente el proyecto nos volvía a plantear otro desafío. Como se debía capacitar al personal para ser la primera respuesta, ante riesgos que podrían ir desde una simple pérdida de agua hasta desastres naturales.

La implementación de teoría con simulacros prácticos en cada institución era imperiosa, por esto tuvimos que modificar la curricular de la capacitación y adecuarlas a clases in situ, según fueran las necesidades y problemáticas del sector. Organizar un organigrama con pirámides de alerta y medidas inmediatas a tomar, tanto como armar un manual de manejo de riesgos según el área, eran primordiales.

En principio se tuvo que instruir al personal para que puedan entender, mediante conceptos básicos, los diferentes tipos de amenazas a las que estarán expuestos y luego armar junto a ellos el examen preliminar para el armado del ciclo de gestión de riesgos con sus tres instancias: Antes del riesgo/Durante el riesgo/Después del riesgo y que papel ocuparían como auxiliares en cada etapa. Este nuevo desafío sigue anteponiéndonos a un sinfín de constantes desafíos que intentamos sortear mediante una formación continua de todos los profesionales que están colaborando con nuestro proyecto.

**Plan de manejo para las colecciones de la
Fototeca Histórica de la OHC ante
desastres y emergencias**

Gloria Caridad Álvarez Frigola (Cuba)

Desde el mismo surgimiento de la fotografía el hombre se ha preocupado por su conservación y permanencia en el tiempo. Su propia evolución al pasar de los años ha dado paso a variados procesos fotográficos y soportes, cada uno de ellos con sus propias características de deterioro y sus requisitos individuales de almacenamiento y conservación preventiva.

El cuidado de los archivos fotográficos es un reto para los responsables de su conservación, normalmente son colecciones numerosas, por su propia naturaleza inestables, dada la variedad de procesos químicos y soportes, es por ello que necesitan condiciones de conservación muy estables y un manejo adecuado. No siempre los edificios contenedores de estas colecciones son idóneos para la conservación y es entonces cuando los especialistas tienen ante sí una ardua tarea.

Los archivos están sujetos a condiciones que pueden desatar desastres por varias causas, que los responsables de los mismos sean conscientes de los posibles desastres y las soluciones correctas que pueden dar es algo que favorece la protección del patrimonio fotográfico y es por ello que consideramos necesario que cada institución posea un documento que rija la actuación ante desastres y emergencias.

El punto de partida de esta investigación fue la realización de un diagnóstico previo de las condiciones generales de almacenamiento desde la macro localización hasta las áreas específicas y las características de cada espacio y de cada colección según el tipo de soporte, esto permitió evaluar las condiciones de almacenamiento, el estado de

conservación de las piezas según sus características intrínsecas y de esta manera establecer las prioridades de trabajo, la utilización de los recursos y tener bien claro una serie de recomendaciones y soluciones que permiten alargar la vida útil de las colecciones y un correcto manejo de ellas.

Por ello el resultado final es el presente trabajo que consiste en un protocolo para el manejo de las colecciones de la Fototeca Histórica de la Oficina del Historiador de la Ciudad basado en nuestra realidad, sus condiciones de almacenamiento, que abarcan las características del inmueble contenedor y los ambientes donde se almacenan las colecciones. A partir de los riesgos reales y potenciales, se establece en este documento, que debe hacerse teniendo en cuenta las buenas prácticas ante una situación de emergencia según el proceso fotográfico y el tipo de soporte para evitar la pérdida de los mismos por una incorrecta manipulación así como las condiciones de almacenamiento generales, las guardas individuales y mobiliario adecuado, se adiciona un instructivo para el manejo de fotografías que van a ser expuestas.

**Conservación y preservación del
patrimonio documental desde un enfoque
de gestión de riesgos**

Gretter Arias García y Yuliet García Puente
(Cuba)

En la sociedad latinoamericana actual, caracterizada por la lucha de los países del área por mantener vivas sus raíces autóctonas, la conservación y preservación del patrimonio bibliográfico y documental como componente del patrimonio cultural se ha convertido en una tarea de primer orden. Cuba es un país reconocido mundialmente por la atención brindada a la salvaguarda de la cultura nacional, esto se muestra a través de la amplia red de museos, bibliotecas y archivos existentes en el país. Si bien en Cuba no existen muchas iniciativas privadas de creación de

archivos, existe uno que, con casi 50 años de creado, da fiel testimonio del desarrollo de las artes visuales nacionales desde 1845 hasta la actualidad: el Archivo CIFO-Veigas.

Localizado en La Habana es considerado en Cuba uno de los archivos más importantes que existen, por iniciativa personal, debido al tamaño de sus fondos y a la calidad de la información que atesora. Conocido en un primer momento como Archivo Veigas debido a su creador, el crítico e investigador José Veigas Zamora, vio la luz en 1969 con el objetivo de preservar información de artistas plásticos nacionales y aquellos extranjeros que han estado relacionados en algún momento de su trayectoria artística con Cuba.

En el año 2014, este archivo fue adquirido por la Sra. Ella Fontanals Cisneros, presidenta de Cisneros Fontanals Art Foundation (CIFO), y comienza a llamarse Archivo CIFO- Veigas. Esto trajo consigo un cambio en la localización física y administración de este. En esta nueva etapa se emprendieron una serie de tareas encaminadas a la mejora en las condiciones de conservación de los documentos. Se comenzó con un estudio del fondo a partir del establecimiento de una Matriz DAFO para identificar los factores de riesgo, y así agruparlos según su naturaleza para contrarrestarlos efectivamente. Luego se establecieron las condiciones ambientales (humedad, temperatura e iluminación) y de mobiliario mínimos necesarios para la colección. Posteriormente se procedió al tratamiento físico directo de los documentos a partir del cambio de las unidades de almacenamiento por otras de calidad de archivo suministradas por GAYLORD ARCHIVAL, se establecieron nuevas secciones documentales teniendo en cuenta los diferentes tipos de soportes de información y se aislaron los documentos dañados por microorganismos y humedad para el análisis de su evolución. Se elaboró un manual de planificación y prevención de desastres como resultado del enfrentamiento al huracán Irma en 2017. Por otra parte, se realizó un estudio para la selección de los equipos

y los sistemas de almacenamiento y recuperación de información para un futuro proceso de digitalización de la colección. Paralelamente se emprendieron acciones para la capacitación del personal, a través del intercambio de experiencias y la participación en conferencias y talleres.

Luego de estas acciones desarrolladas se ha observado un mejoramiento sustancial en las condiciones de conservación de la colección. No se han detectado nuevas plagas, se ha frenado el deterioro de los documentos luego del cambio de material y se han establecido nuevas redes de colaboración con instituciones nacionales e internacionales.

Alianza institucional ante contaminación fúngica en el Centro Histórico de La Habana

Grisel Terrón (Cuba)

En el año 2017 en la Biblioteca, la Fototeca y el Archivo históricos de la Oficina del Historiador de La Habana ubicadas en el Edificio Santo Domingo del Centro Histórico de la ciudad, fue detectado un brote fúngico cuya magnitud, diagnóstico y solución no eran posibles determinar sino con el concurso de distintas instituciones especializadas. Se convocó a expertos de organismos científicos, culturales y de salud cubanos de primera línea con cuyos resultados fue posible diseñar un plan de acciones para la descontaminación de los valiosos fondos documentales, habaneros en su mayoría. También en la solución se ha requerido la cooperación de instituciones de fuera del territorio cubano con lo cual se ha tejido una red profesional y corporativa que ha permitido dar una respuesta integral. Gracias a la alianza para la gestión de la contaminación, ha sido posible la identificación del género y la especie de los hongos, la determinación de la concentración fúngica, el chequeo del estado de salud de los trabajadores expuestos, el estudio de la

ventilación de los depósitos, la adquisición de materiales y equipos y la modificación constructiva del inmueble. El poster muestra todo el proceso y pondera la necesidad de la gestión cooperada de los riesgos y desastres para la preservación del patrimonio cultural.

Emergencia por agua: acciones rápidas, eficaces y al alcance de todos

María Laura Rosas (Uruguay)

En la última década, he tenido conocimiento y sido participé de alguna manera y desde algún lugar, de situaciones de emergencia en Archivos, Bibliotecas y Centros de Documentación ocurridas en Uruguay, producidas por agua, cuyas causas fueron fortuitas.

El cambio climático y su incremento de vapor de agua en la atmósfera han producido un aumento considerable en la humedad relativa de nuestro país y un caudal mayor en las precipitaciones, hechos que hacen estar más alerta respecto a nuestras colecciones y los espacios físicos en que ellas son instaladas.

Estos acontecimientos, otros inesperados y las constantes consultas respecto a cómo actuar luego del suceso, nos ha llevado a reflexionar sobre el estado de nuestros Archivos y Bibliotecas y sobre qué hacer como profesionales o trabajadores, ante un accidente de estas características. Si bien podemos trabajar sobre gestión de riesgos y prevenir acontecimientos, los accidentes no pueden ser evitados y sus efectos pueden ser duraderos si no se actúa rápidamente y en conocimiento. Tanto la negligencia del personal como el exceso de colaboración sin objetivos claros, puede conducir a la pérdida irreparable del fondo o colección, por eso debemos estar preparados.

Considero indispensable la toma de conciencia y capacitación de profesionales y trabajadores que manejan fondos y colecciones patrimoniales y también

de la población en general, en relación con el salvamento de documentación mojada, no sólo para minimizar riesgos y evitar gastos innecesarios, sino también para asegurar el rápido acceso a la información, sea esta institucional o personal.

La idea es adelantarnos a los acontecimientos, de manera de estar atentos, visualizar los riesgos latentes o no, previsibles o imprevisibles y no improvisar en el momento de actuar, sino tener claros los procedimientos, los equipos de trabajo, los insumos con los que contamos, saber cómo manejarnos y cómo manejar la emergencia.

La propuesta de este poster pretende ser una estrategia metodológica para mostrar los factores de riesgo relacionados con el agua y visibilizar acciones rápidas, eficaces correctivas y al alcance de todos, donde la imagen gráfica muestra situaciones de emergencia y cómo actuar ante ellas siguiendo un protocolo e incluye implementos a utilizar para minimizar o evitar posteriores daños.

El objetivo es dar a conocer como diseñar y ejecutar un conjunto de medidas que, aplicadas de modo ordenado y con anterioridad a una situación de crisis, permitan evitar o al menos reducir al máximo el daño sobre las colecciones y proponer medidas de salvamento y recuperación.

La presentación de una imagen con intención crítica que deforme o caricature las situaciones de riesgo y muestre las actividades a realizar, producirá un impacto visual que permitirá a cualquier persona generar un recordatorio mental para evitar acciones inadecuadas a futuro y saber cómo reaccionar ante un evento relacionado con agua sobre documentación en papel.

“Un siniestro sólo sucede cuando no se está preparado para ello”.

***Del olvido al no me acuerdo, la travesía de
una colección***

Mariana Méndez Valdés (México)

Esta presentación tiene como propósito destacar la importancia de la gestión en la conservación y permanencia del patrimonio cultural, tomando como caso de estudio un acervo conformado por más de 1000 piezas, que incluyen obra de arte, menaje de casa y objetos varios, que recibe el nombre de Colección Santo Domingo, dependiente del Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura de México. Y que debe su origen al coleccionismo de dos diferentes familias en el siglo XIX, así como a la creación y ocupación de un Centro Cultural de Arte Contemporáneo a finales del siglo XX. Se trata de una colección peculiar que refleja algunos aspectos de la vida cotidiana, además de las transformaciones en el entendimiento y la manufactura del arte.

La historia de la colección inicia en la segunda década del siglo XIX, tras la consumación de la independencia mexicana y la instauración de un nuevo régimen de gobierno, cuando Leona Vicario, personaje de la historia mexicana, recibe, en reconocimiento a su labor a favor de la causa y en restitución de sus bienes incautados por el gobierno virreinal, la propiedad ubicada en la antigua calle de los Sepulcros de Santo Domingo (República de Brasil) número 37, esquina con la calle de Cocheras (República de Colombia) en el centro histórico de la Ciudad de México. La familia habitó esta casa hasta la muerte de Leona Vicario en 1842.

Poco tiempo después el inmueble, así como una pequeña parte de su menaje y objetos, pasó a manos de una familia poblana de apellido Cordero y cuyo hijo, de nombre Juan Cordero, fue uno de los pintores académicos más destacados del siglo XIX en México. Las fuentes bibliográficas mencionan que la casa perteneció al hermano del pintor, Manuel Cordero, y

que Juan pasó breves estancias en el inmueble debido a sus viajes al extranjero y al interior de México. La casa siguió en posesión de los descendientes de Manuel Cordero y a partir de 1930 la parte baja de la casa se ocupó para el comercio. En 1957, la Dirección de Monumentos Coloniales realizó un informe sobre la inspección efectuada al edificio, en el que declara las modificaciones y uso que se dio al inmueble. Asimismo, se manifiesta que la vivienda está desocupada y que en ella se guardan muebles antiguos y pinturas.

En 1978, los últimos herederos venden al Estado mexicano la propiedad, el mobiliario y las obras de arte consignadas en un inventario de avalúo con fecha del 17 de febrero de 1976. La casa entonces pasó a ser el Centro Cultural Santo Domingo, dependiente del INBAL, cuya primera intención fue crear una Galería de Arte y posteriormente un museo de sitio. Sin embargo, esto no ocurrió y a principios de 1991 las autoridades transforman el espacio en el Centro Nacional de Información y Promoción de la Literatura, ahora Coordinación Nacional de Literatura, para lo cual fue necesario “sacar” el acervo del inmueble. Y es aquí donde comienza la travesía de la colección.

***Salvamento de Bens Culturais Após
Desastre - O caso da ruptura da barragem
Fundão em Minas Gerais-Brasil***

Marilene Corrêa Maia - Bethania Reis Veloso
(Brasil)

Apresentaremos detalhes da operação emergencial de salvamento de bens culturais ameaçados e acometidos pela ruptura da barragem de Fundão, integrada à exploração de minério na região de Mariana no Estado de Minas Gerais – Brasil. A barragem pertencente à empresa Samarco Mineração, rompeu-se em 5 de novembro de 2015, inundando de lama de minério, uma vasta extensão de terras no seu entorno e ao longo do Rio Doce, até chegar ao mar. Tratou-se de uma catástrofe ambiental, patrimonial e

humana sem precedentes, deixando 19 mortos. Um vilarejo, Bento Rodrigues, desapareceu e outros foram seriamente afetados pela força do rio de lama. A região é reconhecida pela riqueza do patrimônio cultural e artístico tanto material quanto imaterial. Destaca-se conjunto exemplar de igrejas decoradas por rica e suntuosa talha ornamental dourada e policromada em estilo barroco.

A ação de salvamento compreendeu primeiramente, um alerta às autoridades locais, sobre a urgência de serem salvos bens patrimoniais móveis e imóveis na região afetada, bem como do risco de roubo e vandalismo iminente após o sinistro. Subsequentemente, foi elaborado um plano de ação, executado com o suporte do corpo de bombeiros e da defesa civil. Toda a logística foi subsidiada pelo Ministério Público de Minas Gerais. A equipe constituiu-se por conservadores-restauradores, arquiteto, historiador, representante da paróquia local e fotógrafo. Esta ação de salvamento, única no Brasil, foi de responsabilidade técnica do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais - Cecor, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, núcleo de referência no Brasil, o qual forma conservadores-restauradores há mais de 30 anos.

Através desta operação, foram recuperados bens patrimoniais móveis ameaçados de serem roubados, em virtude do abandono das cidades invadidas pela lama de minério. Recomendações sobre gerenciamento da situação pós resgate, foram apresentadas às autoridades responsáveis.

La gestión de emergencias y la conservación preventiva y como encajan en el sistema de formación de la restauración y conservación en la Universidad Estatal de Nueva York Colegio Universitario de Búfalo.

Parte 1: La Docencia en la Facultad de Restauración y Conservación.

Parte 2: Emergencias y la Conservación Preventiva.

Patrick Ravines (EE. UU.)

La conservación y restauración de nuestra cultura y de nuestro patrimonio es un reto mundial la cual se está desplazando de maneras distintas a nivel global. En general, la carrera de conservación y restauración es multidisciplinaria y abarca muchos campos. La formación del restaurador/conservador exige que estos sepan de campos tales como la prehistoria, la arqueología e historia del arte, los materiales artísticos/artesanales, la economía y el comercio, la tecnología, las ciencias y específicamente las ciencias materiales. A la misma vez, el restaurador/conservador también debe de dialogar y cooperar con los expertos en estas áreas mencionadas, para poder así diagnosticar y pronosticar la mejor manera de restaurar los objetos artísticos, el documento u el objeto cultural.

Este afiche compartirá con los miembros participantes del congreso, el modelo de enseñanza posgrado que se realiza en la Universidad Estatal de Bufalo con un enfoque en el subprograma de enseñanza de la conservación preventiva que abarca e integra el aspecto de la gestión de emergencias y desastres. Todos los estudiantes requieren este curso, ya que es obligatorio.

Los dos cursos de conservación preventiva incluyen los temas de control y monitoreo del ambiente de los almacenes/depósitos donde se preservan los objetos culturales y artísticos; la ciencia del deterioro (química,

física y biología), que es lo que constituye una emergencia o un desastre. Como prevenir y gestionar estas y la sostenibilidad de la institución y sus objetos. Como aprovechar los recursos humanos, locales, regionales, nacionales e internacionales.

Este programa de formación es de tres años y al final del ciclo los estudiantes recibirán los títulos de Maestría y certificado de estudios avanzados. Durante el transcurso del primer año de estudios, todos los estudiantes cursan cinco materias de conservación/restauración de papel, de pintura, de objetos tridimensionales, la fotografía técnica como instrumento para la documentación del proceso de la restauración misma y diagnosticar el proyecto de restauración y la ciencia aplicada a la cultura. Durante el segundo año, los estudiantes escogerán y completarán un proyecto de conservación/restauración a nivel de maestría, vinculado a su especialización y a la misma vez deberán tomar dos cursos de conservación preventiva. El tercer año es una pasantía la cual dura 12 meses en un laboratorio o taller de conservación y restauración de su especialización, bajo el tutelaje directo de un experto en las materias.

En el programa de tres años nos da un restaurador/conservador profesional que queda apto para trabajar como principiante en museos, bibliotecas, archivos u otra organización cultural o histórica.

***Museo Visible, Emergencias Invisibles.
Etapa 1 (formación de Colecciones,
audiencias y equipos de trabajo) para la
valorización del Museo de Química y
Farmacia Profesor Cesar Leyton***
Richard Francisco Solís (Chile)

Entre agosto a diciembre de 2017 se ejecutó la Etapa 1 del proyecto de larga envergadura (pensado en tres etapas) del Museo de Química y Farmacia Profesor

Cesar Leyton, dependiente de la Facultad de Ciencias Químicas y Farmacéuticas de la Universidad de Chile. Este museo fue creado en 1951 por el profesor Cesar Leyton, que quiso dejar constancia a través de los objetos, de la historia de la Farmacia en Chile. El Museo y sus colecciones se encuentra físicamente en el subterráneo del Colegio de Químicos Farmacéuticos y Bioquímicos de Chile, edificio de carácter patrimonial ubicado en pleno centro de la ciudad de Santiago de Chile.

Si bien desde el punto de vista de los objetivos trazados para la etapa 1 fueron superadas las expectativas, cuya premisa crucial por parte de la autoridad era la de mantener el museo abierto, y que se recibiera a todo los visitantes que se pudiera, en el trabajo cotidiano fueron apareciendo diferentes problemáticas relacionadas, no solo con la conservación de sus valiosas colecciones, sino también en torno a la seguridad del recinto, seguridad tanto para sus piezas como para los equipos de trabajo tanto de estudiantes como de especialistas, la complejidad de realizar visitas guiadas en un recinto laberíntico y de difícil acceso, y la precariedad de sus instalaciones. Esta realidad que es claramente detectable por especialistas, en muchos casos pasa desapercibida por los usuarios y público general, que disfruta de un espacio fuera de lo común y de las valiosas y hermosas colecciones con las que cuenta el museo. Es por esto que han sido importantes los diagnósticos de Preservación, las labores relacionadas con Conservación y por lo mismo, aprovechar la instancia del proyecto, no solo para poner en evidencia las labores pendientes de realizar en el museo, sino que hacer docencia a través de un plan piloto de pasantías universitarias, armando equipos de variados especialistas e ir descubriendo, en el hacer día a día, cada vez mayores complejidades y situaciones pendientes para tratar de resolver con lo que se tiene a mano, y ver, agenda en mano, en que minuto proyectar mejoras a través de la presentación de

fondos concursables con las que se resuelvan pendientes básicos que la institución no hace porque no entiende. Ha sido muy importante el diálogo con las autoridades, la gestión para poder realizar la sensibilización con este patrimonio, y que el lugar deje de ser un reservorio objetual de patrimonio, sino que se active a través de la investigación, y que quienes visiten el museo, se interesen en los temas vinculados con la ciencia. En el caso de los alumnos de estas áreas, poder acercarlos al patrimonio de su propia

disciplina en Chile y que quieran colaborar con el trabajo que ya estamos realizando, y puedan ser, en un futuro cercano, parte de los equipos colaboradores del Museo.



2ª Conferencia Regional y Talleres de
Capacitación sobre Preservación Patrimonial

Gestión de emergencias en el patrimonio cultural:

*compartiendo experiencias y fortaleciendo
redes de comunicación en las Américas*

2 al 5 de octubre, 2018
La Antigua, Guatemala

Equipo de APOYOnline:

Escarlet Silva	Presidente
Amparo Rueda	Vice-Presidente
Beatriz Haspo	Directora Ejecutiva
Ingrid Frederick	Comunicaciones
Marisol Zúñiga	Mercadeo
Leah Bright / Diana Díaz	Boletín noticias
Giorgi Medellín	Página Web y Proyectos especiales
Francisco Vieira	Alianzas Internacionales
María Carolina Botero	Portafolio
Alex Ankersen / Felipe Cocco	Diseño página Web
Abigail Choudhury	Consultora
Ana Astrid Molina	Consultora
Hilda Abreu	Colaboradora
Magdalena Krebs	Colaboradora
Ann Seibert	Colaboradora